

# **DO PROJETO “ITALIANANDO A SAN PAOLO” AO MAPEAMENTO DO CURSO DE ITALIANO NOS CENTROS DE ESTUDOS DE LÍNGUAS (CEL) DO ESTADO DE SÃO PAULO: PROBLEMAS, DESDOBRAMENTOS E PROPOSTAS DE AÇÃO**

**LUCIANA DUARTE BARALDI\***  
**JULIANA HASS**  
**FERNANDA ORTALE**

**RESUMO:** O objetivo deste artigo é apresentar o percurso que culminou na realização de um mapeamento dos Centros de Estudos de Línguas (CEL) do Estado de São Paulo com vistas a colher dados atuais sobre esse contexto, principalmente no que diz respeito à situação da língua italiana e aos problemas de ensino. Para isso, partimos de dados gerais sobre o CEL e sobre o projeto “*Italianando a San Paolo*”, que realizamos em uma das escolas-sede da capital, para depois tratar dos procedimentos de coleta e dos dados obtidos no mapeamento. A análise desses dados mostra, de um lado, que a realidade do ensino de italiano no contexto público parece ter chegado a um patamar desolador; de outro, aponta para a importância da realização de um levantamento como este, que possibilitou encetar um diálogo entre as principais instituições relacionadas ao ensino de italiano no Brasil e cujos desdobramentos trouxeram propostas de ações elaboradas em conjunto já postas em prática, que podem ajudar tanto na melhoria das condições de ensino-aprendizagem nos CEL quanto contribuir com os estudos da área de Italianísticas, pelo fato de estarmos lidando com dados ainda inéditos neste campo de pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Centros de Estudos de Línguas (CEL); ensino de italiano; turmas multisseriadas; problemas de ensino; mapeamento; diálogo entre instituições.

\* Universidade de São Paulo, São Paulo, SP (Brasil) – luciana.baraldi@usp.br / juliana.hass@usp.br / ortale@usp.br



**ABSTRACT:** *Lo scopo di questo articolo è presentare il percorso che è culminato in una mappatura dei Centros de Estudos de Línguas (CEL) dello Stato di San Paolo al fine di raccogliere dati attuali di questo contesto, soprattutto per quanto riguarda la situazione della lingua italiana e i problemi di insegnamento ad essa legati. Partendo dai dati generali sul CEL e sul progetto “Italianando a San Paolo”, realizzato in una delle scuole ospitanti della capitale, si passa poi alle procedure di raccolta e all’analisi dei dati ottenuti nella mappatura. L’analisi dei dati mostra, da un lato, che la realtà dell’insegnamento dell’italiano nel contesto pubblico sembra aver raggiunto un livello desolante; dall’altro, sottolinea l’importanza di condurre un sondaggio come questo, che ha consentito di aprire un dialogo tra le principali istituzioni legate all’insegnamento dell’italiano in Brasile e i cui risultati hanno portato proposte di azione già in atto, elaborate a partire dalla collaborazione delle citate istituzioni, che possono contribuire sia a migliorare le condizioni dell’insegnamento nei CEL che agli studi nel campo dell’italianistica, visto che si tratta di dati ancora inediti in questo campo di ricerca.*

**PAROLE CHIAVE:** *Centros de Estudos de Línguas (CEL); insegnamento d’italiano; classi multilivello; problemi di insegnamento; mappatura; dialogo tra istituzioni.*

**ABSTRACT:** *The aim of this paper is to present the experience that culminated in a mapping of the Centros de Estudos de Línguas (CEL - Language Study Center) of the State of São Paulo, in order to collect current data on this context, especially with regard to the situation of the Italian language and to the teaching problems. Therefore, we start from general data on the CEL and the project “Italianando a San Paolo”, performed in one of host schools of the city of São Paulo, and then address the procedures for data collecting and mapping. The data analysis shows, on the one hand, that the reality of the teaching of the Italian Language in the public context seems to have come to a pretty bleak plateau; on the other, points to the importance of conducting a survey like this, which made it possible to open a dialogue between the main institutions related to the teaching of Italian in Brazil and whose developments culminated in proposals for actions already prepared together and implemented, that can contribute both in improving teaching and*



*learning conditions in CEL and to the Italian studies, because we are dealing with unpublished data in this research field.*

**KEYWORDS:** *Language Study Center (CEL); Italian teaching; multigrade classes; teaching problems; mapping; dialogue between institutions.*



## 1. Introdução

O Centro de Estudos de Línguas (CEL), instituído em 1987, segundo a Secretaria da Educação<sup>1</sup>, é um projeto para alunos da rede pública estadual que tem por objetivo propiciar o acesso a outras culturas contemporâneas e auxiliar na inserção no mercado de trabalho. Devido ao artigo 7º da Resolução SE nº 44, é comum a formação de turmas multisseriadas, contexto em que surgiu a necessidade de se elaborar um projeto para superar problemas de ensino que derivaram desse contexto. Os resultados do projeto, realizado em conjunto pelas pesquisadoras<sup>2</sup>, propiciou reflexões sobre que tipo de ações podem ser realizadas, que foram apresentadas à comunidade acadêmica da área de Italianística no XVI Congresso da Associação Brasileira de Professores de Italiano/ABPI, acontecido em 2015.

Na ocasião da apresentação, foram discutidos alguns temas relacionados ao ensino de italiano, dentre eles os vários problemas presentes nos CEL, bem como a ausência de dados sobre esse contexto de ensino. A necessidade de se fazer um mapeamento dos CEL<sup>3</sup> que oferecem italiano se deu em razão de ter ficado evidente que a comunidade acadêmica não estava a par dessa realidade.

1 Secretaria da Educação. “Centro de Estudos de Línguas – CEL”: <http://www.cidadao.sp.gov.br/servico.php?serv=2630>. Acesso: 28/04/2016.

2 As pesquisadoras são coautoras deste texto: Luciana Baraldi era, à época, aluna-estagiária da disciplina Metodologia do Ensino de Italiano e Juliana Hass atuava como professora do CEL. Ao mesmo tempo, ambas eram, respectivamente, alunas do Programa de Mestrado e de Doutorado em Língua, Literatura e Cultura Italianas da Universidade de São Paulo.

3 Agradecemos a todos os que contribuíram para a realização desta pesquisa, pois a colaboração foi fundamental para dar corpo – e, quem sabe, voz – a este estudo.

Esta pesquisa é de base qualitativo-interpretativista (CELANI, 2005; BAZARIM, 2008). Tal paradigma norteou o estudo do cenário dos CEL, fornecendo subsídios para estudos decorrentes, bem como para a elaboração de ações que viabilizem a divulgação dos CEL e a melhoria das condições de trabalho e de ensino nesse contexto.

Diante do panorama delineado, foi realizada uma reunião com algumas das principais instituições ligadas ao ensino de italiano no Brasil, com o objetivo de discutir os problemas atuais do ensino de italiano em geral e focalizar as questões suscitadas pelo mapeamento dos CEL.

Assim, este artigo tem por objetivos mostrar: (a) os resultados do mapeamento dos CEL do Estado de São Paulo que oferecem o italiano como língua estrangeira, (b) as reflexões efetuadas sobre os problemas de ensino, (c) os desdobramentos da investigação e as propostas de ação elaboradas em conjunto com as principais instituições relacionadas à língua e cultura italianas, com o intuito de auxiliar o desenvolvimento de trabalhos sobre o ensino de italiano no âmbito público.

## **2. Precedentes: o CEL como microcontexto de ensino**

Nosso ponto de partida para esta reflexão se inicia em 2013, justamente no contexto do CEL, em decorrência do estágio curricular obrigatório do curso de Licenciatura da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP), realizado por uma das autoras deste trabalho. De acordo com o Programa de Formação de Professores (FE-USP, 2015, p. 2), o estágio “[...] visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante. [...] integra o itinerário formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico do curso”. No caso dos alunos de Licenciatura em Letras, parte desse estágio deve ser realizado na rede pública e os CEL são os únicos que oferecem cursos gratuitos de línguas estrangeiras modernas na rede pública estadual, sendo que a maioria das línguas oferecidas não está presente na grade curricular básica dessas escolas.

O projeto dos CEL foi criado por meio da Resolução SE nº 271, de 20 de novembro de 1987 e, segundo as informações que constam do Portal do Governo do Estado de São Paulo:

[...] é um *projeto* que atende [a] alunos da rede pública estadual, propiciando diferentes oportunidades de desenvolvimento de novas formas de expressão linguística, enriquecimento curricular e acesso a outras culturas contemporâneas, além de ampliar as possibilidades de inserção no mercado de trabalho. (grifo nosso)

Embora exista há quase 30 anos, o CEL é, portanto, ainda considerado um projeto. Isso quer dizer que pode ser extinto a qualquer momento, a depender das decisões tomadas no âmbito da Secretaria da Educação. Esse dado é preocupante, uma vez que os CEL cumprem um papel fundamental para a ampliação da oferta e do acesso a idiomas estrangeiros no país, tal como consta dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM):

Experiência importante nessa mesma linha de concepção da oferta de Línguas Estrangeiras Modernas e dos objetivos de sua aprendizagem é a dos Centros de Estudos de Línguas Estrangeiras [...]. Nesses Centros, os alunos têm a oportunidade de aprender outra(s) Língua(s) Estrangeira(s), a sua livre escolha entre as opções que o Centro oferece, além daquela que figura na grade curricular. Tais Centros, [...], têm apresentado resultados altamente satisfatórios (BRASIL, 2001, p. 27).

Ao iniciar o estágio obrigatório do curso de Licenciatura em um dos CEL, a estagiária-pesquisadora se deparou com a situação da classe multisseriada, que consiste em uma forma de organização de ensino na qual o professor trabalha, simultaneamente, na mesma sala de aula, com alunos de idades e níveis de conhecimento diferentes. As classes multisseriadas trazem certa dificuldade para a atividade docente, sobretudo porque os cursos de Licenciatura em Letras não oferecem oportunidades para refletir, de maneira sistemática, sobre a heterogeneidade presente nesse contexto específico de ensino. Bastante frequentes nos CEL do Estado de São Paulo, essas classes são formadas devido ao número mínimo de alunos exigido por turma. No artigo 7º da Resolução SE nº 44, de 13 de agosto de 2014, lemos:

I - no estágio de curso de nível único e no 1º estágio dos demais cursos: turmas de, *no mínimo, 25 e, no máximo, 35* alunos;

II - nos demais estágios e níveis: turmas de, *no mínimo, 20* alunos.

§ 1º - A Diretoria de Ensino poderá autorizar o funcionamento de turmas com o mínimo de 15 (quinze) alunos, somente quando se tratar de *estudos do último estágio do Nível II, para fins de conclusão do curso.*

§ 2º - Excepcionalmente, a Diretoria de Ensino poderá autorizar a constituição, a partir do segundo estágio do Nível I, de turma com número reduzido de alunos, de

*diferentes estágios*, desde que os estudos não sejam iniciais ou únicos e se destinem a garantir a continuidade e/ou a conclusão do curso. (grifo nosso)

As aulas para as turmas multisseriadas na escola onde ocorreu o estágio e nasceu o projeto que será descrito a seguir consistiam, essencialmente, em atividades individualizadas para grupos de alunos segmentados por níveis dentro de um mesmo espaço e período de tempo. Contudo, essa situação era angustiante, uma vez que a professora-pesquisadora se sentia cansada, física e mentalmente, e descontente ao perceber seus alunos, em alguns momentos, “ociosos”. A estagiária-pesquisadora também se sentia incomodada e, apesar de auxiliar nas aulas, não sabia quais alternativas propor, pois não havia, igualmente, sido preparada para lidar com esse problema de ensino. Entretanto, Rocha (2016) verificou que, a despeito de todas as dificuldades, professores de italiano dos CEL adotam uma gama de estratégias de ensino relacionadas à forma de utilização do tempo, do espaço e dos materiais didáticos.

Sobre a dificuldade de se trabalhar com as turmas multisseriadas, Godoy comenta:

O fato da quase inexistência legal dessas turmas dificulta ainda mais a adequação de um plano de ensino com uma abordagem e uma prática voltadas para o contexto multisseriada. O caráter excepcional da formação dessas turmas [...] contribui para esconder a realidade da sua frequência nos Centros de Estudos de Línguas e mais ainda para fortalecer a busca de uma reflexão direcionada a esse contexto (2013, p. 25).

Nesse sentido, a autora conclui que:

[...] a instituição possui um alto índice de evasão por motivos diversos apresentados pelos alunos no decorrer do curso e que nos estágios finais do nível II são formadas tais turmas. [...] a situação está oficializada e [...] não há orientação pedagógica voltada aos professores para esse contexto específico das turmas multisseriadas (GODOY, 2013, p. 30).

Em suma, a situação das turmas multisseriadas é permitida do ponto de vista legal, no entanto, há um apagamento da necessidade de discussões sobre as ações pedagógicas adequadas a esse contexto.

Durante o semestre em que a estagiária-pesquisadora acompanhou as aulas, a professora propôs um projeto para fazer com que os alunos adquirissem autonomia em relação à aprendizagem, integrando seus conhecimentos prévios com os conhecimentos e informações conquistados ao longo do curso, motivando-os, assim, a desenvolver capacidade de trabalhar em grupo para possibilitar a construção coletiva do conhecimento. Ademais, os alunos se comunicariam e aprenderiam, uns com os outros, ampliando sua formação sociocultural, por estudarem a língua e os costumes de outro país e poder compará-los com os seus, desenvolvendo, com isso, a capacidade de refletir sobre variados temas. Assim, a relevância do projeto consiste no fato de auxiliar os estudantes a entender a importância de inter-relacionar seus conhecimentos com os de outros colegas para enfrentar as dificuldades presentes nas turmas multisseriadas.

Idealizado e concebido pelos estudantes junto com a professora, e mediado também pela estagiária, que adotou esse contexto para sua pesquisa de mestrado, o projeto “Italianando a San Paolo” tinha como objetivo final a construção de um *blog*<sup>4</sup>, criado pelos próprios alunos, composto de artigos sobre a presença da cultura italiana na cidade de São Paulo em diferentes âmbitos (arte, arquitetura, gastronomia etc.), temas por eles escolhidos, com vistas à proposição de atividades que lhes possibilitassem aprendizagem significativa.

O Governo do Estado de São Paulo não oferece material didático para as aulas de italiano dos CEL. Em razão disso, priorizamos o uso de materiais autênticos, ou seja, aqueles que não foram produzidos com fins didáticos para o ensino de língua estrangeira – livros, jornais, filmes, músicas, páginas da *web* etc. –, pensando também que por meio deles pudessem ser desenvolvidas atividades com objetivos didáticos.

Cada aluno escolheu um assunto de seu interesse e realizou uma extensa pesquisa sobre o tema, sob orientação da professora e da estagiária. Ao final dessa etapa, cada um deles apresentou oralmente aquilo que foi pesquisado e aprendido, e produziu pelo menos um texto sobre um aspecto da presença italiana na cidade de São Paulo. Com isso, são:

potencializadas as articulações entre saberes de distintas naturezas, com as diversas áreas do conhecimento, o cotidiano e os diferentes meios, aí incluídas as tecnologias digitais, permitindo, assim, que os alunos contextualizem e recontextualizem as estratégias e os conceitos abordados, estabelecendo relações significativas entre o conhecimento (SCHULTZ, 2014, p. 3).

4 <http://italianandoasanpaolo.blogspot.com.br/>. Acesso: 28/04/2016.

Fomos, portanto, intermediadoras dessa aprendizagem, orientando os alunos durante o percurso de construção dos conhecimentos, a partir da interação com as informações e experiências realizadas. Essa intermediação, assim como sugere Schultz, se deu por meio do auxílio da construção de uma estrutura lógica e sequencial das atividades, de acordo com os conteúdos que foram trabalhados, para facilitar a construção do conhecimento, favorecendo, assim, o estabelecimento de novas conexões e aprendizagem.

Baseando-nos na proposta de Schultz, previmos várias atividades, tais como pesquisas, visitas a centros de referências, aplicação prática do conhecimento, entrevistas com pessoas de referência etc. Assim, foram realizadas atividades individuais e em grupo, para favorecer a aprendizagem, a participação e criar interesse e envolvimento entre nós e os alunos.

O projeto foi executado com atividades individuais e/ou em grupo e pesquisas de informações que poderiam tornar mais abrangente os conceitos que haviam sido previamente definidos.

A professora e a estagiária tinham o papel de fazer com que os alunos entendessem quais eram os propósitos das informações e dos conteúdos tratados e, por serem os alunos, em sua maioria, do Ensino Médio, preocuparam-se, também, com a responsabilidade da pesquisa, trabalhando com eles a metodologia para se elaborar um trabalho científico e mostrando a importância de saber pesquisar dados em fontes confiáveis, citando-as devidamente, selecionando esses dados e fazendo recortes para, posteriormente, escrever os artigos para o *blog*.

A base do projeto foi construída por meio da participação ativa dos alunos, que aprenderam a associar conceitos e informações, a compreender a importância da comunicação, a refletir sobre a construção do conhecimento, a interagir com os colegas, a lidar com adversidades e a desenvolver uma postura mais autônoma diante do processo de aprendizagem.

Foram promovidos debates para que os alunos chegassem às suas próprias conclusões, construindo sua opinião de maneira crítica e respeitando aquilo que seus colegas expunham a respeito dos assuntos discutidos.

O projeto foi monitorado mediante reuniões frequentes, entre professora e estagiária e os alunos, nas quais foram expostos os processos de pesquisa. A avaliação se deu por meio da publicação dos resultados das pesquisas na plataforma PBworks.com, da comunicação, em italiano, via WhatsApp, *e-mails* e da apresentação oral final para a comunidade escolar. A partir do monitoramento, pudemos reavaliar o projeto e reestruturá-lo, quando necessário, de acordo com os objetivos pedagógicos estabelecidos previamente.

Realizamos anotações e observações, sendo esse registro acessível a todos os envolvidos no processo. Aquilo que foi aprendido, seja pelos sucessos, seja pelos problemas encontrados, foi

trabalhado com o intuito de os alunos conseguirem superar os obstáculos que apareceram. Além disso, fizemos registros por meio de vídeos e fotos para que eles acompanhassem visualmente a concretização do projeto, permitindo, assim, uma reflexão sobre o desenvolvimento de suas atividades, além de servir, também, de instrumento para avaliação.

O encerramento do projeto se deu com a publicação do *blog* e com sua divulgação para a comunidade escolar. Porém, antes disso, retomamos todas as atividades desenvolvidas para que os alunos fizessem uma avaliação individual bem como uma coletiva, para que eles, além de refletirem sobre o processo de aprendizagem, entendessem a importância de se trabalhar em grupo.

Os resultados do projeto foram positivos, tanto para os alunos e a comunidade escolar quanto do ponto de vista acadêmico, traduzindo-se, portanto, na materialização de uma reflexão sobre que tipo de ações podem ser realizadas para lidar com os problemas específicos no ensino de língua estrangeira em uma turma multisseriada. O projeto, a nosso ver, teve êxito por conseguir integrar o espaço escolar ao ambiente universitário e seus respectivos agentes.

Dessa forma, o estágio curricular obrigatório do curso de Licenciatura atendeu a seus propósitos, já que, retomando sua finalidade declarada:

[...] deve ter um papel de elemento integrador na formação do professor, oferecendo ao estudante de licenciatura oportunidades de ampliar e utilizar as habilidades e os conhecimentos adquiridos no curso para responder às necessidades e aos desafios da realidade escolar. O objetivo do estágio será, portanto, o desenvolvimento de um saber teórico-prático que exija uma postura investigativa e problematizadora da realidade escolar, integrando suas ações à proposta pedagógica da instituição (PFP-FE-USP, p. 2).

Para a estagiária, o estágio supervisionado foi assim bastante produtivo, pois, além da “postura investigativa e problematizadora da realidade escolar” durante as aulas acompanhadas, transformou os problemas encontrados nas salas de aula em objeto de pesquisa para seu mestrado, com o intuito de ajudar a melhorar as aulas nesse contexto de ensino.

Para a professora, a atividade foi importante, pois seu modo de ver o ensino-aprendizagem mudou ao perceber que a realização do projeto promoveu mudanças nos dois lados: os alunos de diferentes níveis de conhecimento da língua italiana aprenderam de modo colaborativo e

mais contextualizado e ela refletiu sobre sua abordagem de ensinar (ALMEIDA FILHO, 2010 [1993], p. 13-14), promovendo mudanças/rupturas por meio dessa reflexão-ação.

### **3. Desdobramentos: o CEL como macrocontexto de ensino**

Em razão dos resultados obtidos, resolvemos apresentar à comunidade acadêmica da área de Italianística o trabalho realizado e elegemos o XVI Congresso da Associação Brasileira de Professores de Italiano (ABPI) – realizado em Fortaleza, em outubro de 2015 – como espaço ideal para a divulgação. Durante a comunicação, houve participação ativa dos espectadores presentes – colegas italianistas de vários estados brasileiros e do exterior. Entre os temas discutidos, destacaram-se as dificuldades enfrentadas no ensino de italiano, a inexistência de dados atualizados sobre quem e quantos são os profissionais que ensinam essa língua, o perfil dos formandos e dos formados e os vários problemas presentes nos CEL, bem como a ausência de dados sobre esse contexto de ensino. Infelizmente, é evidente a perda de espaço que o italiano vem tendo tanto na universidade quanto no ensino público básico, contexto no qual se insere o CEL. A partir da discussão, decidimos realizar um mapeamento dos CEL que oferecem italiano, verificando também onde o idioma não está mais presente e buscando identificar os fatores que levaram à diminuição da oferta de vagas e ao consequente fechamento de turmas.

Como conhecemos de perto a realidade dos CEL, ao final do congresso, comprometemo-nos a realizar um levantamento para a elaboração de um panorama sobre o ensino de italiano nesse contexto, contribuindo, assim, para fomentar as discussões sobre esse pequeno, porém significativo espaço de ensino-aprendizagem da língua italiana.

### **4. Etapas do levantamento de dados e paradigmas norteadores da pesquisa**

Nosso ponto de partida para o mapeamento foi uma lista de escolas estaduais que são sede dos CEL, fornecida pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, com dados referentes a abril de 2015. Nela havia apenas o nome das escolas e da Diretoria de Ensino à qual pertencem; o primeiro passo, portanto, foi organizar esses dados em quatro categorias de escolas – da Capital, da Região Metropolitana, do Litoral e do Interior – para, depois, localizar endereços e telefones de contato em motores de busca da internet. No total, havia 223 escolas

que potencialmente ofereciam cursos de italiano: 26 da Capital, 32 da Região Metropolitana, 13 do Litoral e 152 do Interior.

Iniciamos, então, o contato com as escolas: essa etapa foi morosa, pelo fato de nem sempre os telefones encontrados estarem corretos, de muitas vezes termos enfrentado dificuldades para conseguir falar com quem nos pudesse prestar informações e, também, porque iniciamos o contato em novembro de 2015, período em que as escolas estão finalizando o semestre letivo; de fato, tivemos de interromper o levantamento, que foi retomado em janeiro de 2016 e finalizado em meados de fevereiro de 2016.

Nessa etapa, a preocupação principal foi levantar não apenas dados quantitativos que nos ajudassem a compor um perfil quantitativo da situação dos CEL. A depender do interesse e da disponibilidade dos participantes da pesquisa, antes de solicitar qualquer informação, nos identificávamos e informávamos o motivo de nossa ligação, indicando às pessoas que colaboraram nossos objetivos: havia perguntas sobre quais as línguas oferecidas e quais as condições de ensino e os problemas enfrentados pelo CEL. Quando o italiano não era mencionado, perguntávamos se já havia feito parte dos idiomas ensinados. Nos casos afirmativos, procurávamos saber o porquê de não figurar mais entre os idiomas disponibilizados, com o objetivo de identificar dados ou indícios que nos ajudassem a construir um panorama dos principais motivos dos fechamentos das turmas de língua italiana.

Nos casos em que o italiano era citado como um entre os idiomas oferecidos, também questionávamos qual era a situação das turmas, dos materiais de trabalho, dos professores, o que também nos possibilitou traçar um perfil, ainda que geral, da situação dos cursos em andamento. Assim, nosso objetivo foi realizar um levantamento de dados que proporcionasse não apenas uma composição estatística da situação dos CEL, mas que também possibilitasse conhecer mais de perto a realidade de cada um deles, que, muito distintos entre si, vão de escolas nas quais o CEL é um projeto bem-sucedido a escolas, por exemplo, de áreas rurais, em que o professor tem de se deslocar da cidade vizinha para poder dar continuidade às turmas.

Nesse sentido, identificamos nossa pesquisa como baseada no paradigma qualitativo-interpretativista, mas com o uso de dados quantitativos que permitem uma melhor compreensão do objeto de estudo em questão. Estamos, portanto, de acordo com Bazarim, que afirma:

O paradigma de pesquisa qualitativo já conquistou seu espaço nas ciências humanas, por isso a discussão “qualitativo *versus* quantitativo” se apresenta como

um falso problema, uma vez que, resguardando-se as especificidades, é evidente a complementaridade entre ambos (2008, p. 6).

Celani, ao falar sobre as diferenças entre os paradigmas qualitativo e quantitativo, destaca que, apesar de serem realizados de formas diferentes, há valores fundamentais que devem ser comuns a ambos:

Embora objetivos e valores fundamentais sejam realizados de maneiras diferentes, ambos os paradigmas se preocupam com a produção de conhecimento, com a compreensão dos significados, com a qualidade dos dados; ambos os paradigmas têm por valores fundamentais a confiança, a responsabilidade, a veracidade, a qualidade, a honestidade e a respeitabilidade e não a busca da riqueza ou do poder (2005, p. 106).

Foi, portanto, importante e necessário realizar uma pesquisa com dados quantitativos e qualitativos, pois, apesar de expressarem variáveis diferentes, esses dados ajudaram a compor o cenário em que se encontram os CEL, principalmente no que diz respeito ao ensino de italiano.

Bazarim corrobora nosso ponto de vista ao afirmar que:

Em geral, podem ser gerados e/ou coletados uma grande diversidade de registros. A diferença entre gerar e/ou coletar um registro está inteiramente relacionada ao grau de participação do pesquisador no que está sendo estudado. Assim, é possível falar em *coleta de registros* se a única interferência do pesquisador residir no fato de que ele seleciona, dentro daquilo que já existe, o que lhe poderá ser útil [...]. Já a *geração* de registros ocorre quando aquilo a ser estudado não existiria sem a sua participação [...].

Mesmo sendo considerada por alguns um elemento dificultador, é tal diversidade de registros que dá credibilidade às pesquisas que seguem o paradigma qualitativo, pois permite [...] a análise de registros de diferentes naturezas a fim de identificar elementos que confirmem ou refutem determinadas hipóteses. [...]

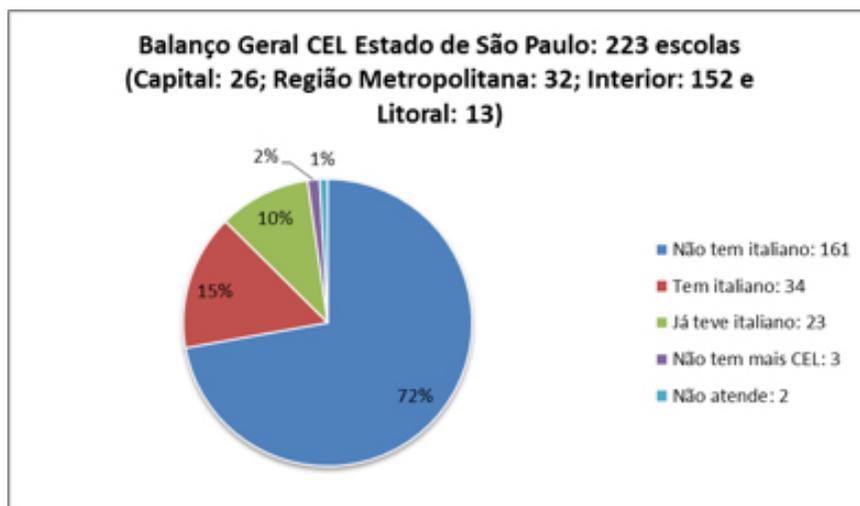
A despeito das diferenças que possam surgir nas pesquisas em LA [Linguística Aplicada], o que parece comum é consciência de [que] os objetos de pesquisa não são preexistentes, eles são sempre resultado de uma construção. [...] (2008, p. 4-5).

Acreditamos, portanto, que o levantamento de dados realizado se encaminha, de fato, para a construção de conhecimentos sobre a realidade dos CEL, com vistas a fornecer subsídios para estudos decorrentes, bem como para a implementação de ações que viabilizem sua divulgação e a melhoria das condições de trabalho e de ensino nesse contexto.

## 5. Organização dos dados e análise

Após o levantamento dos dados, realizamos a compilação e a organização dos resultados. No tocante aos aspectos quantitativos, no total de escolas contatadas, a distribuição do ensino de italiano está estruturada tal como mostrado na **Figura 1**.

**Figura 1.** Cenário atual dos CEL do Estado de São Paulo e presença do italiano. Dados colhidos entre novembro de 2015 e fevereiro de 2016.



Como podemos verificar, o ensino de italiano, em todo o Estado de São Paulo, está presente atualmente em 15% dos CEL, evidenciando que haveria espaço para uma ampliação do ensino da língua italiana nesse contexto de ensino. Apesar de São Paulo ser o estado que recebeu o maior

número de imigrantes italianos (TRUZZI, 2015, p. 22), é possível dizer, portanto, que os fatores históricos relacionados à imigração italiana não são considerados suficientes pelos gestores para sustentar a importância de ensinar e de aprender italiano no contexto escolar público.

Isso nos leva a analisar outro dado presente no gráfico: a diminuição do número de CEL que oferecem italiano. Como vemos, das 223 unidades, 23 (cerca de 10%) já ofereceram, em algum momento, o ensino desse idioma, mas não o fazem mais.

Rocha afirma que, em 2013, havia, em todo o Estado de São Paulo, 173 CEL, com apenas 31 unidades oferecendo cursos de italiano. Ainda de acordo com Rocha:

Segundo dados oferecidos em 2013 pelo Consulado Italiano, os municípios que oferecem cursos de italiano nos Centros de Línguas são os seguintes: *Araçatuba, Araraquara, Assis, Avaré, Carapicuíba, Fernandópolis, Guarulhos, Jales, Santa Fé, José Bonifácio, Mirassol, Nova Granada, Jundiá, Marília, Osasco, São José do Rio Preto, São José dos Campos, São Paulo, São Vicente, Suzano, Taquaritinga, Taubaté e Tupã* (2013, p. 28, *apud* ORTALE e ZORZAN, 2013, p. 50).

Comparando-se os dados referentes a 2013 com os dados coletados no levantamento que realizamos, nota-se um aumento do número de escolas que possuem CEL. Nelas, os cursos oferecidos são, em geral, de inglês e/ou espanhol. Houve, portanto, um crescimento do número de CEL, mas uma diminuição da oferta de italiano dos municípios citados por Rocha. Atualmente, Avaré, Carapicuíba, Fernandópolis, Guarulhos, José Bonifácio, Taquaritinga e Taubaté não oferecem mais esse idioma.

Tais dados vão na contramão de afirmações acerca do aumento do número de alunos de italiano que constam de uma matéria publicada na página Secretaria de Educação em 4 de agosto de 2015:

[...] Um levantamento feito pela Educação revelou um aumento de 25% do número de matrículas em cursos de francês e italiano. Os dados são referentes ao período de 2014 e 2015.

[...]

Entre fevereiro e junho, 3.557 estavam em classes de francês, contra 2.837 no ano passado. Já o número de alunos de italiano chegou a 1.071, contra 845 em 2014. [...]<sup>5</sup>

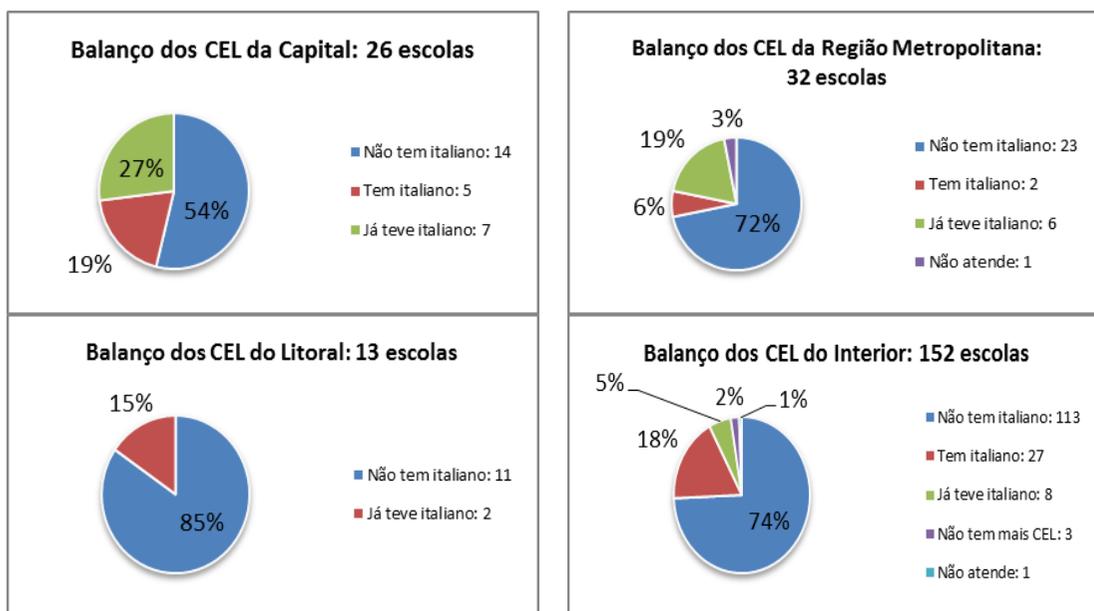
5 <http://www.educacao.sp.gov.br/noticias/procura-por-aulas-de-idiomas-cresce-25-em-apenas-um-ano-na-rede-estadual> (acesso em 28/04/2016).

Como explicar um aumento de 25% no número de matrículas se, com base nos dados levantados, o que está ocorrendo é uma diminuição do oferecimento de italiano nos CEL?

Como já comentado por Godoy, há vários problemas que permeiam o ensino de línguas estrangeiras nos CEL. A evasão escolar é bastante frequente e causada por vários fatores, muitas vezes relacionados aos alunos e, em muitas outras, a problemas estruturais e burocráticos.

Se analisarmos os dados separadamente, tal como consta da **Figura 2**, com base na classificação adotada para o mapeamento, veremos que, apesar de pequenas diferenças percentuais, a diminuição da oferta de italiano é um fenômeno generalizado nos CEL.

**Figura 2.** Cenário atual dos CEL do Estado de São Paulo e presença do italiano por categoria de análise. Dados colhidos entre novembro de 2015 e fevereiro de 2016.



Os dados separados por categoria de análise compõem o seguinte panorama:

- Na Capital, dos 26 CEL, atualmente apenas 5 oferecem italiano e 7 já o tiveram em algum momento; 81% desses CEL não incluem a língua italiana.

- Na Região Metropolitana, dos 32 CEL, apenas 2 oferecem italiano. Outros 5 já o ofereceram; 91% desses CEL não tem oferta de italiano.
- No Litoral, dos 13 CEL, nenhum oferece italiano, mas 2 já ofereceram o idioma; em 100% desses CEL não há italiano.
- No Interior, dos 152 CEL, 27 oferecem italiano e outros 8 já o ofereceram; em 79% desses CEL não é possível estudar italiano.

Para esclarecer os prováveis motivos para a queda da oferta de italiano nos CEL, tomamos como referência os dados qualitativos levantados. Eles nos mostram que, em geral, os CEL sofrem com problemas relacionados a:

- número de alunos por sala: difícil chegar a 25, número mínimo para a abertura de uma turma;
- falta de professores;
- pouca divulgação;
- falta de incentivo dos pais;
- falta de interesse dos alunos.

As reclamações foram feitas tanto pelos CEL que têm oferta de italiano quanto por aqueles que já tiveram e não têm mais. Um comentário quase unânime foi a falta de incentivo das instituições, em especial, na comparação com outros idiomas que, segundo professores e coordenadores dos CEL, sempre recebem algum apoio. Um exemplo dessa falta de amparo é o fato de que, em 2015, os docentes dessa língua não tiveram a oportunidade de participar de Orientação Técnica (OT)<sup>6</sup>.

Com relação ao número mínimo de alunos para abrir turmas, trata-se de uma condição imposta pela legislação que rege o funcionamento dos CEL. No que diz respeito à falta de professores, acreditamos que isso se dê pelo fato de haver poucos credenciamentos para atuar nos CEL e também porque a carreira docente não figura entre as mais atrativas. Mesmo nos cursos de Letras que oferecem Licenciatura em italiano, em geral, são poucos os alunos que terminam a graduação e se licenciam, assim como comprovou a dissertação de Gomes (2015). Apesar de o autor discorrer sobre o ensino de italiano em contexto universitário no Estado do Rio de Janeiro, acreditamos que esse panorama se estenda também ao Estado de São Paulo. Isso corrobora o que afirmam Ortale e Zorzan, ao destacarem

a necessidade de repensar o papel das universidades públicas, principalmente aquelas com Graduação em Letras-Italiano, dado seu aparente distanciamento

<sup>6</sup> Trata-se de programa de formação continuada dos docentes que atuam nos CEL oferecido pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo em parceria com as instituições que fomentam a difusão da língua estrangeira em questão.

em relação às escolas municipais e estaduais no tocante a projetos educacionais ligados ao ensino de italiano (2013, p. 139).

Essa distância que parece ter se instalado entre academia e escola traz à tona a necessidade de refletir sobre o futuro dos egressos da graduação em Letras-Italiano e, por extensão, dos cursos de graduação com habilitação nessa língua estrangeira. É, portanto, não apenas necessário, mas urgente que a universidade volte sua atenção para esse tema.

No tocante à divulgação, sabemos que, de fato, há pouca propaganda dos cursos e faltam recursos para fazê-la. Assim, o CEL, apesar de ser um projeto relativamente antigo, é desconhecido tanto pela maioria dos alunos da escola pública estadual quanto pelos graduandos e licenciandos em Letras. No que se refere aos dois últimos itens listados anteriormente, acreditamos que eles sejam decorrentes dos problemas gerais enfrentados nos CEL.

Diante do panorama delineado e discutido, acreditamos ser indispensáveis ações conjuntas das diversas instituições que fomentam o ensino e a difusão da língua italiana no Brasil, especialmente em São Paulo.

## **6. Encaminhamentos, ações realizadas e perspectivas futuras**

Com base nos resultados dos dados levantados e analisados, entramos em contato com algumas das principais instituições relacionadas ao ensino de italiano no Brasil – Universidade de São Paulo (Curso de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas e Faculdade de Educação), ABPI, Consulado Italiano, Federação das Entidades Culturais Ítalo-Brasileiras do Estado de São Paulo/Fecibesp – e as convidamos para uma reunião com o objetivo de discutir os problemas atuais do ensino de italiano em geral, porém com foco nas questões suscitadas no mapeamento dos CEL.

Todas as entidades se dispuseram a participar dessa reunião, que ocorreu em fevereiro de 2016. Após o debate dos pontos da pauta, cada uma das instituições se comprometeu a realizar ações que pudessem ajudar a melhorar a situação do italiano nos CEL:

<b>Consulado Italiano</b>	1) Propaganda dos CEL; 2) Diálogo com a Secretaria da Educação sobre a quantidade de alunos por sala, a possibilidade de se instaurar um concurso público específico para admissão dos professores dos CEL, discussão dos impactos da obrigatoriedade de atribuição de 20 horas-aula para os professores temporários dos CEL, 3) Incentivo aos CEL por meio de visitas de membros do Consulado e do <i>Istituto Italiano di Cultura</i> ; 4) acesso dos estudantes dos CEL à biblioteca do Istituto; 5) concursos de produções escritas com prêmios (livros, DVDs etc.) para os vencedores; 6) Entrada franca em eventos culturais; 7) prova de proficiência gratuita para os alunos do CEL com melhor desempenho.
<b>Fecibesp</b>	1) Propaganda dos CEL; 2) Concurso de redação e de desenho em 2016; 3) Organização da Orientação Técnica aos professores em 2016.
<b>USP (FFLCH e FE)</b>	1) Propaganda dos CEL; 2) Abertura do diálogo entre FFLCH e FE para troca de informações e dados sobre alunos que fazem Licenciatura; 3) Apresentação e divulgação dos CEL aos alunos de Licenciatura, para incentivá-los a se inscreverem para atribuição de aulas; 4) Retomada do projeto “Itália vai ao CEL” para torná-lo permanente; 5) Participação na organização da Orientação Técnica aos professores em 2016; 6) Envolvimento de alunos licenciandos e pós-graduandos em projetos com os CEL da Capital e Região Metropolitana.
<b>ABPI</b>	1) Propaganda dos CEL; 2) Lista unificada de profissionais de italiano (nome, contato, áreas de atuação) para ampla divulgação.

É importante dizer que muitas das ações propostas já estão em curso, como a elaboração de propaganda dos CEL, tanto para alunos quanto para futuros professores, o diálogo entre Consulado Italiano e Secretaria da Educação, os concursos de redação e desenho, a lista unificada de profissionais de italiano, a apresentação e divulgação dos CEL aos alunos de Licenciatura em italiano na USP, a retomada do projeto “Itália vai ao CEL” e o envolvimento de alunos licenciandos e pós-graduandos em projetos com os CEL. Isso mostra que o trabalho para promover o ensino de italiano, para ser efetivo, deve ser realizado sempre em diálogo e em conjunto, afinal, como pode ser visto, ao unirmos forças, conseguimos pensar em ações mais organizadas e viáveis.

A perspectiva para o futuro próximo é que essas ações sejam continuadas e resultem em um movimento de retomada do ensino de italiano nos CEL, primeiramente direcionando forças para manter os percentuais atuais e não deixar que a situação se agrave para, posteriormente, implementar mais ações que contribuam para que o ensino de italiano passe a ocupar maior espaço dentro do contexto educacional público.

Apesar das dificuldades de realizar esse mapeamento, conseguimos cumprir o compromisso que firmamos no último congresso da ABPI e, com isso, pudemos contribuir para o mapeamento e atualização dos dados relativos ao CEL, assim como para traçar um diagnóstico desse contexto

educacional. Isso nos faz acreditar na importância de tê-lo realizado, tanto no que diz respeito à sua natureza prática – conhecer a realidade de cada escola, poder falar com quem vivencia esses contextos das ações que foram conduzidas – quanto em relação à possibilidade de contribuir para diminuir a distância entre a academia e a escola pública, e, ainda, entre instituições responsáveis pela difusão da língua italiana e a universidade.

## Referências

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. 6. ed. Campinas (SP): Pontes, 2010 [1993].

BAZARIM, M. Metodologias de pesquisa aplicadas ao contexto de ensino-aprendizagem de línguas. In: *XII Congresso Nacional de Linguística e Filologia*, 2008. Rio de Janeiro: Livro dos Minicursos Extras; Cefefil, v. 1: 93-102, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)*. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2001.

CELANI, M. A. A. Questões de ética na pesquisa em Linguística Aplicada. *Linguagem & Ensino*, Pelotas: v. 8, n. 1: 101-122, 2005.

GODOY, L. P. M. *Juntar ou separar?* Reflexões sobre o contexto multisseriados de ensino de francês como língua estrangeira nos Centros de Estudos de Línguas. 198 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

GOMES, V. da C. Motivações e expectativas dos alunos do curso de letras português/italiano nas instituições de ensino superior do estado do Rio de Janeiro. 129 f. Dissertação (Mestrado em Letras Neolatinas). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

ORTALE, F. L.; ZORZAN, F. J. de A. Mapeamento dos municípios brasileiros com ensino de italiano em escolas públicas. *Revista de Italianística*, XXV: 121-144, 2013.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (PFP-FE-USP). *Manual do estagiário: orientações para o estágio curricular nas escolas públicas*. São Paulo: PFP-FE-USP, 2015.

ROCHA, V. G. *Estratégias de ensino nas salas multisseriadas de italiano dos Centros de Estudos de Línguas (CELS) da capital e da Grande São Paulo*. 202f. Tese (Doutorado em Língua Italiana). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

ROCHA, V. G. *O ensino da língua italiana nas salas multisseriadas nos Centros de Estudos de Línguas da capital e da Grande São Paulo*. Exame de Qualificação (Doutorado em Língua Italiana). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

SCHULTZ, J. *Projetos educacionais*. São Paulo: Senac, 2014.

TRUZZI, O. M. S. *Italianidade no interior paulista: percursos e descaminhos de uma identidade étnica (1990-1950)*. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

Recebido em 06/05/2016

Aprovado em 03/10/2016